

**Discurso da Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Tereza Campello – na reunião do Pleno do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, tema “Balanço e Prestação de Contas do Plano Brasil Sem Miséria – 3 anos”, realizada dia 05 de abril de 2014, no Palácio do Planalto, Salão Oeste.**

Segunda-feira, dia 02 de junho, o Plano Brasil sem Miséria completou 3 anos.

A cada seis meses, temos apresentado um balanço público do Plano, dando conta dos avanços e desafios, recebendo críticas e contribuições.

Para nós é importante fazer este diálogo e prestação de contas neste Conselho. Agradeço a oportunidade.

Quero, já na abertura, afirmar que hoje, todas as metas do “Plano Brasil Sem Miséria”, estão rigorosamente em dia. Muitas inclusive foram superadas antecipadamente. E estamos nos referindo a dezenas de ações de vários Ministérios.

Estes resultados refletem, não a facilidade que tivemos em executar este mosaico integrado de ações. Mas refletem a determinação, a prioridade e o sentido de urgência estabelecidos pela Presidenta Dilma.

É importante relembrar que um dos aspectos mais reconhecidos internacionalmente do Brasil Sem Miséria é a adoção de um critério simples para identificar o público do Plano: a renda. Fixamos uma linha de extrema pobreza baseada na mesma referência das Nações Unidas: 1 dólar e vinte cinco cents, com base na paridade do poder de compra.

Há quem defenda amplo diagnóstico: pobre é pobre.

Montamos e estamos executando um plano para agir de forma multidimensional. Um plano onde as ações têm escala, impacto e abrangência nacional.

Foram elencadas ações capazes de enfrentar e reverter as várias faces da pobreza:

- 1) a pobreza de **renda**
- 2) a pobreza da **falta de oportunidades**
- 3) a pobreza de **privação do acesso a bens e serviços públicos.**

No material distribuído aos Conselheiros está a síntese da nossa ação e os principais resultados alcançados até aqui.

Vou destacar, nesta apresentação, alguns dos resultados, privilegiando aqueles de maior relevância - os grandes números - e os inusitados e simbólicos - importantes para evidenciar os efeitos estruturais sobre a miséria, e que dão sustentabilidade às transformações na vida das pessoas.

Começo falando da **renda**.

Receber do Governo Lula a base do Bolsa Família já montada, permitiu que as decisões de aumentar a renda para população pobre tivessem impacto imediato. O diagrama a seguir mostra o constante aprimoramento do Bolsa Família ao longo destes três anos.

Em março de 2011, segundo mês do governo da Presidenta Dilma, foi implementada uma primeira mudança, de fundo, no Bolsa Família.

A partir desta inovação estratégica, os aumentos não seriam mais lineares e passariam a beneficiar principalmente as crianças. Nesta ocasião chegou a 45% o reajuste para os benefícios de crianças e jovens de 0 a 15 anos.

Nestes três anos de Brasil Sem Miséria outras 5 alterações no valor e dezenas de outras inovações, vieram para aperfeiçoar o Bolsa Família, dentre as quais destaco:

- aumento de 3 para 5 filhos;
- implantação do Bolsa Gestante e Bolsa Nutriz. Antes mesmo de nascer o bebê já estava sendo protegido;
- o retorno garantido, que assegura àqueles que melhoraram de vida, e podem deixar o Bolsa Família, a possibilidade de retornar imediatamente, se precisarem.

Em março de 2012 foi implementada a mais importante e ousada alteração do Bolsa Família: o Brasil Carinhoso.

Teve início o novo desenho do Bolsa Família, com a criação de uma parcela que varia com a severidade da miséria, tirando da extrema pobreza 8 milhões de crianças e seus familiares.

Este modelo de sucesso foi expandido em dezembro, e posteriormente em março de 2013, para todo o Bolsa Família.

Registro a importante inflexão que temos aqui:

- 1) A decisão da Presidenta, de **universalizar** o Bolsa Família a todos os extremamente pobres e;
- 2) a garantia de que não houvesse mais nenhum beneficiário do Bolsa Família vivendo abaixo da linha de extrema pobreza.

Por fim, mês passado, a Presidenta Dilma deu mais um passo no ciclo de aperfeiçoamentos, atualizando a linha de extrema pobreza e o Bolsa Família em 10%.

Ao consideramos este conjunto de 6 reajustes, e mais de 10 modificações implementadas, vemos um programa ainda mais focalizado nas crianças e nos mais vulneráveis.

Em três anos, um reajuste de 44% **real** no valor médio do benefício.

Para os extremamente pobres o benefício médio aumentou de R\$ 107 para R\$ 242. 84% acima da inflação!

Estas transformações já foram em parte captadas pela PNAD 2012.

Em 2012, a renda de todos cresceu, mas vejam quanto cresceu a renda dos 5% mais pobres do País: mais de 20%.

A queda na extrema pobreza chegou a 16% em um único ano!

No Nordeste onde se concentrava a maioria dos extremamente pobres, a redução é ainda maior: 21%. Reduzimos assim muito as desigualdades regionais.

Ocorre que a PNAD 2012 foi feita antes da implantação de 3 destas medidas. Portanto, só captou o impacto parcial do Brasil Sem Miséria.

Para estimar os impactos completos, vou rerepresentar aqui uma simulação, feita pelo IPEA, usando a amostra da PNAD:

- esta seria a distribuição da extrema pobreza, por faixa etária, quando lançamos o BSM, **se** o Bolsa Família não existisse;
- percebam como a extrema pobreza é maior entre crianças e jovens;
- agora, a distribuição da extrema pobreza com o Bolsa Família, antes da inovação do Brasil Carinhoso. Já se observa uma redução importante de 36% no total da extrema pobreza;
- neste último passo, o mapa da distribuição por idade da extrema pobreza, pós Brasil Carinhoso. No total a queda chega a 89%.

Considerando o Cadastro Único, são **36 milhões de brasileiros** que se mantêm com renda acima da linha de extrema pobreza, graças ao Bolsa Família. Destes, 22 milhões como resultado do “Brasil Sem Miséria”.

Nesta faixa em azul, estão representados os que permanecem em extrema pobreza. São as famílias ainda não localizadas na Busca Ativa. Os que não estão no Bolsa Família.

Nosso esforço foi encontrar aqueles brasileiros, que tem direito, e ainda não tiveram acesso à rede de proteção do Brasil Sem Miséria.

Com a Busca Ativa, 1 milhão e duzentas mil famílias foram localizadas e incluídas nestes 3 anos. Contamos com mutirões interdisciplinares, equipes volantes da Assistência Social, lanchas que foram doadas aos municípios, um vasto conjunto de iniciativas.

Estimamos que, mesmo com este esforço concentrado, feito em parceria com os municípios, ainda existam 300 mil famílias a serem localizadas.

Vamos seguir em frente, pois a Busca Ativa tornou-se uma nova postura do Estado, uma política continuada de apoio e inclusão.

Mas não queremos falar só de renda, afinal O FIM DA MISÉRIA É SÓ UM COMEÇO. Especialmente para as crianças.

Já havíamos comprovado que as gestantes do Bolsa Família realizam 50% mais consultas pré-natal que as demais em situação social similar.

Que, graças ao Bolsa Família e ao acompanhamento do Programa de Saúde da Família, a mortalidade infantil causada por diarreia caiu em 46% e por desnutrição caiu 58%.

Estes e outros estudos científicos estão neste livro distribuído aos senhores.

O desafio era acentuar ainda mais esta curva.

Pois bem, o Bolsa Gestante, implementado no governo da Presidenta Dilma, tem conseguido antecipar as consultas pré-natal. Podemos comemorar o aumento em quase 60% do número de beneficiárias, que realiza a primeira consulta pré-natal, antes da décima segunda semana de gestação, ajudando assim a prevenir e controlar, por exemplo, diabetes e pressão alta.

Certamente, com forte impacto na redução da mortalidade infantil e da mortalidade materna.

Graças à estreita parceria MEC e MDS, 580 mil crianças do Bolsa Família, de 0 a 4 anos foram identificadas e estão em creches. A oportunidade de acesso a escola será crucial para o desenvolvimento destas crianças, as mais vulneráveis.

Na Educação em Tempo Integral os resultados são impressionantes.

Este gráfico mostra o crescimento das escolas com turno ampliado: salta de 15 mil para quase 50 mil escolas.

Desde o começo do Brasil Sem Miséria passamos a estimular, em parceria com o MEC, a expansão do turno integral nas escolas onde a maioria das crianças eram do Bolsa Família.

O resultado deste esforço de gestão integrado é o salto de 5 mil para 31 mil escolas onde se concentram os mais pobres.

Os indicadores de redução das desigualdades, como por exemplo o Gini, não tem conseguido, ainda, captar esta e outras gigantescas transformações que aconteceram na base da nossa sociedade e que afetam principalmente as crianças e jovens.

Lembro do Frei Sergio, da Via Campesina, nos contando que há anos ele e os pastores não enterram mais crianças. E afirmando que não dá nem para imaginar como será o Brasil daqui a dez anos, depois destes 12 anos de crianças sem fome.

A Presidenta tem sempre afirmado que o Bolsa Família é a porta de entrada para a rede de proteção e de oportunidades.

O fim da miséria é também um começo para os adultos.

O Bolsa Família se tornou a chave para a inclusão econômica dos jovens e adultos em situação de pobreza. (é um paradoxo, pois diziam exatamente o oposto ...)

Vou mostrar 3 exemplos de como isto tem acontecido.

O PRONATEC é um exemplo. Para a população de baixa renda e baixa escolaridade o cadastro único é porta de entrada. A pré inscrição tem sido feita na rede de Assistência Social.

A procura aos cursos do PRONATEC é enorme. Para surpresa dos que acham que a população de baixa renda não quer melhorar de vida, e que são encostados no Bolsa Família.

Em março, 10 meses antes do prometido, cumprimos a meta de 1 milhão de matrículas. Hoje, contabilizamos mais de um milhão e duzentos mil adultos inscritos. A imensa maioria é composta por mulheres, jovens e negros.

O MEI, Microempreendedor Individual, é outro exemplo que surpreende.

Também são do Bolsa Família os cerca de 10% dos empreendedores que se formalizaram nestes 3 anos, construindo uma estratégia de fortalecer seu negócio.

E no CRESCER, linha de crédito para microcrédito produtivo, 3 milhões e 200 mil operações foram feitas por beneficiários do Bolsa Família.

Fizemos muito mais... parceria com Mais Médicos, vitamina A para as crianças, 280 mil sertanejos com ATER, Bolsa Verde, Economia Popular e Solidária, mas não terei tempo para falar de tudo ...

No tempinho que me resta, quero mostrar algo que é pouco conhecido da maioria dos brasileiros, e muito difícil de ser visto.

Descrevendo os grandes números, parece uma grande obra: capacidade de armazenamento de 17 bilhões de litros de água, 22 mil pedreiros, mais de 3 milhões de beneficiados.

Mas, são milhares de pequenas obras. Para dar uma ideia, mostrarei imagens de satélite.

Cada pontinho branco deste, que vocês vêm, é um reservatório d'água. É uma Cisterna.

Vejam o mesmo local em 2001 e comparem.

Agora vamos a Canapi, Piauí.

Esta pequena obra, barata e simples, constitui um ativo de altíssimo valor. Muda a vida da família, mas muda, principalmente, a vida de mulheres que deixam de caminhar quilômetros por dia. Libera as crianças, que usam seu tempo “ganho” para estudar.

Este ativo, ainda não está contabilizado em nenhum indicador de desenvolvimento humano, em nenhuma medida de patrimônio.

Mas é Poupança. Poupança d'água.

Alívio a uma das faces mais cruéis da pobreza. Acesso ao direito mais elementar: o direito a água para beber.

Chegamos a 910 mil cisternas, das quais 580 mil feitas nos três anos de Brasil Sem Miséria. Até dezembro chegaremos as 750 mil anunciadas.

Hoje, Dia Mundial do Meio Ambiente, vale lembrar que a cisterna é uma tecnologia de adaptação ao clima.

Antes de encerrar, quero agradecer a parceria de todos. O BSM ganhou este ano dois prêmios pela sua gestão. Estamos inovando no modelo de desenvolvimento inclusivo e num novo modelo de trabalho, de um novo estado.

Quero agradecer a equipe do MEC, do MDA, do MMA, do MI, da SAE, entre outros.

E agradecer o apoio estratégico do Ministro Guido e Arno Augustin, da Fazenda, da Ministra Miriam Belchior, do Planejamento, do Ministro Mercadante, da Casa Civil.

Agradecer a oportunidade de estar participando desta revolução silenciosa, de inclusão.

Três anos de Brasil Sem Miséria – O FIM DA MISÉRIA É SÓ UM COMEÇO!